



USO DA TECNOLOGIA ANCESTRAL DOS JOGOS DE TABULEIRO AFRICANOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE A LEI 10.639/03: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jéssica Mylena de Oliveira Serafim¹

Resumo: Neste trabalho o objetivo é relatar a experiência do uso da tecnologia ancestral dos jogos de tabuleiro africanos para o ensino de História frente a lei 10.639/03, resultado do trabalho final da disciplina obrigatória Oficina de História II, proposta curricular do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Nesse sentido, propomos relatar a experiência do uso dos jogos de tabuleiro africano no ensino de História, salientando sua contribuição para efetivação da Lei 10.639/03 da Diretrizes e Bases da Educação Nacional que torna obrigatório o ensino de cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar das instituições de ensino básico no Brasil. Inicialmente, foi realizado um estudo exploratório de trabalhos na plataforma do *Google Acadêmico*, afim de selecionarmos trabalhos, entre artigos e teses, para construir bases científicas para o uso dos jogos, mas especificamente do tabuleiro africano Mancala. Posteriormente, entre a variedade de jogos encontrados da família africana como Yoté, Fanorama e Mancala, selecionamos o último por sua acessibilidade, simplicidade e potencialidade educativa, contando com variadas cores e modelos, podendo ser fabricado usando recursos recicláveis, como caixa de ovos, copos descartáveis e, até mesmo, fazendo buraco na terra. Logo após a seleção, partimos para confecção e customização de Mancala com caixas de avós. Prontas, partimos para o uso dessa tecnologia ancestral que aconteceu na II Amostra do Brincar na comunidade periférica do Gesso no município do Crato – CE e, contou com várias atividades, incluindo o estande de jogos e brincadeiras didáticas-pedagógicas, onde ficamos. Antes de cada rodada, apresentamos a Mancala como expressão cultural rica e complexa de origem africana, pontuando que ao explorar suas regras, estratégias e dinâmicas poderíamos aprender sobre valiosos aprendizados para além de uma competição de tabuleiro, como conexão com a cultura africana, aprendizado interdisciplinar, cooperação, sociabilidade e fortalecimento da identidade, orgulho cultural e pertencimento a origem africana ou afrodescendentes. Ao final dessa experiência com boa recepção dos alunos, percebemos que ao utilizar a Mancala como recurso educacional, podemos contribuir para a efetivação da Lei 10.639/03, pois pode proporcionar um ensino-aprendizagem diverso, significativo, lúdico, inclusivo e

¹ Universidade Regional do Cariri, email: serafim.jessica@urca.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



sobretudo, promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais a partir de tecnologias ancestrais.

Palavras-chave: Tecnologia ancestral. Jogos africanos. Mancala. Lei 10.639/03.

Referências

ROSA, Marilena Cerqueira Siqueira. **Jogo De Tabuleiro No Ensino De História: O Continente Africano E Sua Diversidade**. Especialização em História da África. Universidade Federal de Juiz de Fora: 2016.

DA SILVA, Elizabeth de Jesus. Desafios para o ensino da cultura e história da África: experiências com jogos africanos em escolas públicas. **Novos olhares sociais**, v. 1, n. 1, p. 186-212, 2018.

SERRANO, Carlos e WALDMAN, Mauricio. **Memória D'África: A Temática Africana em Sala de Aula**. São Paulo: Cortez, 2007.